

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp7105-7122>

Impacto do ensino remoto emergencial no trabalho docente durante a pandemia de COVID-19

The impact of emergency remote teaching on teachers' work in the COVID-19 pandemic

Impacto de la teledocencia de emergencia en el trabajo del profesorado durante la pandemia del COVID-19

RESUMO

Objetivo: Compreender as potencialidades e fragilidades da adaptação do novo modelo de ensino e o processo organizacional de trabalho dos docentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Os participantes foram selecionados por amostragem teórica do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da instituição e o período da coleta de respostas foi durante os meses de setembro e outubro de 2020. Ademais, os dados foram organizados e analisados utilizando o método de Bardin. **Resultados:** A pesquisa possui 49 participantes, com idades variando de 28 e 67 anos, sendo 34 do sexo feminino e 15 do masculino. Analisando as respostas, identificou-se quatro categorias: Reconhecendo as principais adaptações dos docentes; identificando a relação aluno/professor; avaliando os impactos na formação acadêmica-profissional e identificando pontos positivos do ensino remoto. **Conclusão:** A interação aluno-professor sofreu alteração devido o distanciamento, porém, houve outros avanços como a utilização de novas tecnologias.

DESCRITORES: Infecções por Coronavírus; Docentes; Educação Superior.

ABSTRACT

Objective: Understand the potentialities and weaknesses of adapting the new teaching methods and the organizational process of the teachers' work. **Method:** This is an exploratory research, with a qualitative approach. Participants were selected by theoretical sampling from the institution's Biological and Health Sciences center and the period of response collection was during the months of September and October 2020. In addition, the data were organized and analyzed using the Bardin method. **Results:** The research has 49 participants, with ages ranging from 28 to 67, 34 female and 15 male. Analyzing the answers, four categories were identified: Recognizing the teachers' main adaptations; identifying the student/teacher relationship; evaluating the impacts on academic-professional training and identifying positive points of remote teaching. **Conclusion:** The student-teacher interaction has changed due to the distance, however, there have been other advances such as the use of new technologies.

DESCRIPTORS: Coronavirus Infections; Faculty; Higher Education.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las potencialidades y fragilidades de la adaptación del nuevo modelo de enseñanza y el proceso organizacional de trabajo de los docentes. **Método:** Se trata de una investigación exploratoria con un enfoque cualitativo. Los participantes fueron seleccionados por muestreo teórico del Centro de Ciencias Biológicas y de la Salud de la y el periodo de recogida de respuestas fue durante los meses de septiembre y octubre de 2020. Además, los datos se organizaron y analizaron mediante el método de Bardin. **Resultados:** La investigación cuenta con 49 participantes, con edades comprendidas entre 28 y 67 años, 34 mujeres y 15 hombres. Al analizar las respuestas, se identificaron cuatro categorías: Reconocer las principales adaptaciones de los profesores; identificar la relación alumno/profesor; evaluar los impactos en la formación académica-profesional e identificar los puntos positivos de la enseñanza a distancia. **Conclusión:** La interacción alumno-profesor ha cambiado debido a la distancia, sin embargo, ha habido otros avances como el uso de las nuevas tecnologías.

DESCRIPTORES: Infecciones por Coronavirus; Docentes; Educación Superior.

RECEBIDO EM: 02/06/2021 APROVADO EM: 07/06/2021

 **Gustavo Rocha Cavalini**
Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Unicesumar. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ICETI - Unicesumar.
ORCID: 0000-0003-2071-2569

Bruno Hideki Ogatha

Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Unicesumar. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ICETI – Unicesumar.
ORCID: 0000-0002-8853-4124

Daniel Valques Lorencete

Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Unicesumar. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ICETI – Unicesumar.
ORCID: 0000-0002-4650-6889

Lucas Sonoda Buzzo

Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Unicesumar Maringá.
ORCID: 0000-0002-9270-0914

Silvia Veridiana Zamparoni Victorino

Co-orientadora, Doutoranda, Docente do Curso de Medicina, Universidade Unicesumar, Maringá (PR).
ORCID: 0000-0003-4322-3901

Patrícia Bossolani Charlo

Orientadora, Doutoranda, Docente do Curso de Enfermagem e Medicina, Universidade Unicesumar, Maringá (PR).
ORCID: 0000-0002-8262-2086

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, é indiscutível a importância do ensino superior na formação educacional dos indivíduos, a contribuição deste, é por meio da qualificação e capacitação do ser humano, na qual necessita ser capaz de atuar com competência no mercado de trabalho competitivo, e ter uma visão crítica da realidade que está em constante mudança exigindo assim, do indivíduo um conhecimento capaz de interpretar os fatos e informações geradas por essas transformações, por meio do domínio da linguagem técnica adquirida na universidade¹⁻².

Somado ao viés econômico, o processo de aprendizagem no ensino superior é importante para a sociedade, pois, compartilha e interage no ambiente social e domiciliar da população. O enlace dessa interação está na produção de conhecimento por parte dos docentes e estudantes que são extremamente relevantes para a resolução dos problemas que afetam a população³.

O docente, então nesse momento está à frente das atividades desenvolvidas pelos seus alunos, independentemente do método de ensino, presencial, a distância, híbrido ou remoto emergencial, na qual o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), proporciona a cons-

trução de elementos constitutivos como: a ampliação do acesso à informação e autonomia do aluno no seu processo de ensino e aprendizagem⁴.

O papel do docente está atrelado à qualidade da formação de seus alunos, aspecto fundamental do processo de aprendizagem. A importância da valorização do professor é amplamente estudada, principalmente no envolvimento de práticas pedagógicas e produções científicas, que contribuem para o progresso e desenvolvimento intelectual e econômico da nação^{2,5}.

Em 2020, o docente foi instigado a procurar novas metodologias de trabalho, próximas às modalidades de ensino a distância, com as suspensões temporária das aulas presenciais, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), devido ao surgimento dos primeiros casos de Covid-19 (coronavírus disease 2019) no Brasil⁶⁻⁸.

Com isso, as instituições de ensino adotaram as recomendações do Ministério da Saúde (MS), suspendendo as aulas e alterando a modalidade do ensino presencial para as aulas remotas emergenciais, na qual os docentes estão realizando suas atividades conduzindo o ensino por meio do trabalho em Home Office. Esse fato exige uma resiliência por parte desses, e o aperfeiçoamento de novas habilidades, a fim de

obter conhecimento de novas ferramentas que proporcionem qualidade no ensino/aprendizagem⁹⁻¹⁰.

Dessa forma, o presente trabalho questiona-se como os docentes do ensino superior se adaptaram frente ao distanciamento social e a alteração da modalidade de ensino? Assim sendo, o objetivo do estudo foi compreender as potencialidades e fragilidades da adaptação do novo modelo de ensino e o processo organizacional de trabalho dos docentes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Instituição de ensino superior privada, localizada no noroeste do estado do Paraná há mais de trinta anos, em constante crescimento e desenvolvimento, com modalidades de ensino presencial e a distância, e que se adaptou às exigências no Ministério da Educação para elaboração das aulas remotas emergenciais.

Os participantes foram selecionados por amostragem teórica do centro de Ciências Biológicas e da Saúde da instituição. Como critério de exclusão optou por docentes em licença maternidade, férias e atestados médicos. A coleta de dados foi realizada via plataforma virtual, contendo questões de

identificação do perfil sociodemográfico e um guia de questões que os nortearam para o cumprimento dos objetivos propostos. O período destinado para a coleta de respostas no formulário foi durante os meses de setembro e outubro de 2020.

Os dados foram organizados e analisados utilizando o método de Bardin, seguindo a escolha dos índices e categorias para a elaboração e codificação dos dados. Para a seleção das informações chaves extraídas das respostas e para a sua operacionalização, foi utilizado o software MAXQDA Plus 2020 Student, sob número licença 258245855, cujos resultados finais foram apresentados por meio da Nuvem de palavras (Figura 1). Tal software realiza a análise lexical de palavras e possibilita as análises das narrativas produzidas¹¹. Os participantes foram identificados utilizando a inicial E de entrevistados e os

números de 1 a 49 sequencialmente por exemplo E1, E2... E48, E49, esse processo foi realizado a fim de garantir o sigilo e anonimato.

Os preceitos éticos da pesquisa foram respeitados, em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. A autorização do estudo foi feita junto a diretoria do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade de ensino superior e do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UniCesumar sob número do parecer 4.194.905 e do CAAE 35917220.6.0000.5539.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estava disponível no link do formulário na qual os participantes autorizaram o desenvolvimento da pesquisa, este foi enviado via e-mail para

os docentes posterior ao aceite e preenchimento do formulário.

RESULTADOS

A presente pesquisa obteve um total de 49 participantes, com idades variando de 28 e 67 anos, sendo 34 do sexo feminino e 15 do masculino. Com relação a área de formação inicial obteve maiores índices no curso de odontologia, já em consideração aos níveis de especialização 23 entrevistados possuem mestrado, 20 doutorado, 3 pós-doutores, 2 residentes e 1 especialista. Entretanto, muitos desses profissionais atuam em cursos de diferentes áreas como ciências da saúde, ciências humanas e das engenharias, observou a prevalência dos docentes atuantes nos cursos de medicina e odontologia, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos docentes da Instituição de Ensino Superior no noroeste do Paraná, 2020.

IDENTIFICAÇÃO	SEXO*	IDADE	GRADUAÇÃO	MAIOR TITULAÇÃO	MODALIDADE DE ENSINO	CAPACITAÇÃO PARA ER	A CAPACITAÇÃO FOI EFETIVA?
E1	F	49	Odontologia	Doutorado	Presencial	2016 - 2017	Não
E2	F	43	Nutrição	Mestrado	Presencial	2020	Sim
E3	F	56	Doutora	Doutorado	Presencial	Não realizei	Sim
E4	F	42	Farmácia	Pós-doutorado	Presencial	2020	Sim
E5	F	41	Odontologia	Mestrado	Presencial	2020	Sim
E6	F	35	Enfermagem	Doutorado	Presencial	Não realizei	Não
E7	M	44	Odontologia	Doutorado	Presencial	2020	Não
E8	F	35	Ciências biológicas	Doutorado	Presencial	2018 - 2019	Não
E9	F	29	Psicologia	Mestrado	Presencial	Não realizei	Não
E10	F	38	Ciências biológicas	Doutorado	Presencial	2018 - 2019	Sim
E11	F	41	Enfermagem	Doutorado	Presencial	2020	Sim
E12	M	48	Ciências biológicas	Doutorado	Presencial	Não realizei	Não
E13	F	42	Enfermagem	Mestrado	Presencial	2020	Não
E14	F	39	Odontologia	Mestrado	EAD	2020	Não
E15	M	52	Odontologia	Mestrado	Presencial	2020	Sim
E16	M	28	Odontologia	Doutorado	Presencial	2020	Sim
E17	F	42	Ensino superior completo	Mestrado	Presencial	2020	Não
E18	F	43	Ensino superior completo	Especialização	Presencial	2020	Não
E19	F	55	Fisioterapia	Mestrado	Presencial	2020	Sim
E20	M	42	Odontologia	Doutorado	Presencial	Não realizei	Sim

E21	F	44	Fisioterapia	Mestrado	Presencial	Não realizei	Não
E22	F	38	Ciências Biológicas	Doutorado	Presencial	2020	Não
E23	F	32	Odontologia	Doutorado	Presencial	2020	Sim
E24	M	34	Odontologia	Mestrado	Presencial	2020	Não
E25	F	50	Fisioterapia	Mestrado	Ambos	2018 - 2019	Sim
E26	F	35	Fisioterapia	Mestrado	Presencial	2020	Não
E27	F	33	Odontologia	Pós-doutorado	Presencial	2020	Sim
E28	F	29	Biomedicina	Mestrado	Presencial	2018 - 2019	Não
E29	F	67	Ciências biológicas	Mestrado	Presencial	2020	Sim
E30	M	39	Enfermagem	Mestrado	Presencial	Não realizei	Não
E31	F	38	Ciências biológicas	Doutorado	Presencial	Não realizei	Não
E32	M	36	Doutor	Doutorado	Presencial	Não realizei	Não
E33	F	45	Ciências biológicas	Doutorado	Presencial	Não realizei	Sim
E34	F	40	Enfermagem	Mestrado	Presencial	2018 - 2019	Não
E35	M	36	Ensino superior completo	Residência	Presencial	2020	Não
E36	F	45	Odontologia	Mestrado	Presencial	2020	Não
E37	F	40	Odontologia	Mestrado	Presencial	2020	Não
E38	M	43	Direito	Doutorado	Presencial	2018 - 2019	Não
E39	M	49	Engenharia Civil	Mestrado	Presencial	2020	Não
E40	F	29	Farmacêutica	Doutorado	Presencial	2020	Sim
E41	F	44	Psicologia	Mestrado	Ambos	2020	Sim
E42	F	48	Psicologia	Mestrado	Presencial	2020	Sim
E43	F	37	Psicologia	Mestrado	Presencial	Não realizei	Não
E44	M	29	Biologia	Doutorado	Presencial	Não realizei	Não
E45	F	35	Direito	Pós-doutorado	Presencial	Não realizei	Não
E46	M	49	Psicologia	Doutorado	Presencial	Não realizei	Não
E47	F	57	Farmácia	Doutorado	Presencial	Não realizei	Não
E48	M	53	Medicina	Residência	Presencial	2018 - 2019	Sim
E49	M	39	Ciências Biológicas	Mestrado	Presencial	2018 - 2019	Sim

Fonte: Dados dos pesquisadores, 2020. *F= Feminino; M= Masculino

Os entrevistados compartilharam as principais potencialidades e fragilidades apresentadas na alteração da modalidade de ensino, e a inclusão dos efeitos no trabalho Home Office. A nuvem de palavras (Figura 1), representa as palavras mais frequentes, que estavam diretamente relacionadas à percepção dos docentes sobre o modelo de ensino implantado (tanto em relação ao seu trabalho, como da aprendizagem dos alunos), as adaptações que esses indivíduos tiveram que realizar para praticar suas ações laborais e sua relação com

os alunos nesse período, fornecendo sustentação as categorias identificadas: Reconhecendo as principais adaptações dos docentes; Identificando a relação aluno/professor; Avaliando os impactos na formação acadêmica-profissional e Identificando pontos positivos do ensino remoto.

Reconhecendo as principais adaptações dos docentes

O momento vivenciado pelos docentes foi único na história moderna, nunca antes estes professores foram realocados para

um regime de trabalho em Home Office de maneira obrigatória relacionadas com questões de segurança e saúde pública. Foram dois pontos de mudança: primeiramente, as aulas passaram a ser ministradas totalmente em formato remoto; e estes profissionais passaram a trabalhar de casa, na qual tiveram que conciliar o ambiente profissional com o doméstico, incluindo a relação familiar.

Conciliar o home (casa, afazeres domésticos) com o office (trabalho)

Avaliando os impactos na formação acadêmica-profissional

Na perspectiva dos docentes, a aderência ao ensino remoto emergencial acarreta não só consequências para o momento, como também gera consequências para o futuro, na formação acadêmica dos alunos. Devido a alteração na interação no momento da aula, o docente já não consegue ter a percepção das “lacunas” do conhecimento dos discentes e direcionar os seus esforços naquilo que os alunos possuem maior dificuldade, visto que o contato aluno-professor sofreu um grande distanciamento.

[...] Para um bom ensino é preciso contato com os alunos, pois o professor consegue sentir as reações dos alunos ao questionarem sobre seu conhecimento prévio. Os professores conseguem realizar uma boa sondagem do conhecimento prévio, o que não ocorre no ensino remoto. Há maior e melhor debate de ideias no ensino presencial, o que colabora para a sedimentação do conhecimento [...] (E17).

Além disso, cursos da área da saúde, possuem muitas aulas práticas que, no momento, estão impossibilitadas de ocorrerem. Todavia, diferente das aulas teóricas, que possuem a alternativa de acontecerem de maneira remota, as aulas de cunho prático não possuem essa possibilidade. Isso gera um grande déficit no aprendizado do aluno, na qual não consegue associar o conteúdo teórico com o prático, devido à sua ausência.

[...] As disciplinas teórico-práticas são complementadas pela prática, que não está acontecendo. Isso prejudica a fixação do conteúdo teórico e a futura atuação em estágios e, conseqüentemente a formação [...] (E26).

Contudo, foi identificado potencialidades no ensino remoto emergencial, há aqueles docentes que possuem a percepção de que a formação acadêmica dos alunos não está sendo prejudicada, pois eles acre-

ditam que não importa o modo de ensino que está sendo utilizado, visto que o ensino e a formação do aluno, também dependem da dedicação e comprometimento do discente, ou seja, aqueles que estão se esforçando no ensino remoto conseguirão ter uma boa formação acadêmica da mesma forma que seria no ensino presencial.

[...] O momento requer adaptações. Ninguém esperava que algo assim fosse ocorrer. Por mais que o ensino presencial traga muito mais possibilidades, o ensino remoto para este momento foi crucial para atingir os objetivos do ano. Os alunos que assistiram e participaram das aulas têm condições de aprender, ainda que o meio não seja o ideal [...] (E43).

Ademais, os docentes estão utilizando algumas estratégias, durante as aulas remotas, para amenizar o impacto na formação acadêmica dos alunos, o que colabora não só para manter uma ótima formação acadêmica, como também para aumentar o interesse dos alunos pelas aulas remotas.

[...] Estou convidando profissionais para falar sobre a prática, dando exemplos e fazendo estudos de caso [...] (E9).

Identificando pontos positivos do ensino remoto

Em um momento atípico, foi possível identificar a utilização de instrumentos para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, como aulas dedicadas, exclusivamente, para que os alunos sanem suas dúvidas, com os professores das respectivas matérias, questionários durante as aulas de maneira a tornar a aula mais dinâmica, passaram a ser utilizados com mais frequência. O que ajuda na formação dos discentes, e também aprimora o trabalho dos docentes.

Consigo passar o conteúdo aos alunos utilizando o compartilhamento de slides, e, apesar de não ter contato com os estudantes, o que sem

dúvida facilita o aprendizado dos mesmos, tento dinamizar as aulas com atividades, respondo perguntas durante e ao final das aulas, além de realizar uma aula de dúvidas na semana de prova, e tudo isso, além de auxiliar os alunos, ajudou no meu aprimoramento como professora. (E40).

A utilização das ferramentas virtuais para eventos, reuniões, palestras, que antes raramente eram executadas, a distância facilita o agendamento destes e também a participação dos envolvidos, poupando o tempo de deslocamento.

[...] Algumas coisas como reuniões, palestras com profissionais à distância, poderão ser feitas utilizando as ferramentas aprendidas neste período. (E4).

Assim como os eventos descritos acima, outra potencialidade do ensino remoto é a possibilidade das aulas ministradas serem gravadas e posteriormente disponibilizadas aos discentes, dessa forma, se por algum motivo foi necessária sua ausência ou ainda, caso o aluno deseje revisar o conteúdo, pode assisti-la posteriormente.

Possibilidade de gravar aulas e poder se reproduzida em diferentes momentos. (E35).

As potencialidades elencadas, podem proporcionar uma melhor adaptação, concomitantemente com as fragilidades que foram superadas, o que possibilita uma reorganização do processo de trabalho com coerência e eficiência.

DISCUSSÃO

Com o advento da pandemia causada pelo novo coronavírus, o processo de mudança na forma de trabalho do docente aconteceu de forma totalmente repentina. O período de adaptação ocorreu rapidamente. Como foi verificado na presente pesquisa, os docentes entrevistados, a

grande maioria ministrava apenas aulas presenciais, deste mesmo público, parte deles passou por treinamento para realizar as atividades docentes online, porém, alguns relataram que este mesmo treinamento não foi efetivo. O que condiz com os resultados encontrados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTe), em uma pesquisa sobre a experiência que docentes do ensino atuantes, desde o ensino infantil ao ensino médio, sendo que, dentre esses profissionais, apenas, a minoria deles haviam passado por experiência com aulas remotas antes da suspensão das aulas presenciais devido a pandemia¹².

Parte do trabalho docente anterior a pandemia já era realizado em casa, seja, provas a serem corrigidas ou planejamento de aulas. Porém, agora, a situação é diferente, todo o serviço está sendo realizado no ambiente doméstico, que não necessariamente estava preparado para acomodar essa atividade¹³.

Fica evidenciado que muitos docentes tiveram que adquirir algum equipamento para realizar suas atividades, como computadores, mesas, uma internet com qualidade. Evidenciando assim, que a modalidade de trabalho Home Office, reduz custos organizacionais da empresa, sendo assim, seria viável que parte dessa economia fosse utilizada para facilitar a adaptação do trabalhador ao Home Office¹⁴.

O uso de plataformas para interagir, gerar, acessar e disseminar informações já era uma prática que vinha crescendo antes mesmo do isolamento social ser imposto. A importância dessas ferramentas e dos ambientes virtuais já é reconhecida e utilizada por alunos e professores em todo o mundo¹⁵. Nesse sentido, almeja-se que este tipo de interação continue ganhando cada vez mais espaço, o que implica que será necessário adquirir conhecimento de como utilizar essas plataformas e se adaptar às mesmas. Inegavelmente, a obrigatoriedade de realizar reuniões, aulas, palestras à distância, fez com que ficasse evidente que, de fato, algumas dessas atividades não precisam ser necessariamente presenciais, portanto, será indispensável o conheci-

mento de como manusear plataformas de comunicação online¹⁶.

Uma grande preocupação tanto entre os discentes quanto para os docentes, durante esse período de aderência ao ensino remoto emergencial, é sobre a formação acadêmica dos alunos.

Em contrapartida, foi possível observar pontos frágeis que foram gerados pela substituição do modelo presencial pelo ensino remoto emergencial. Um dos componentes dos empecilhos gerados pela pandemia é o distanciamento social, que fez com que o contato entre aluno-professor deixasse de ocorrer de maneira presencial e começasse a ocorrer por meio das TIC, como e-mail e chats durante aulas ao vivo. Isso acabou gerando uma limitação, mais especificamente, cultural, visto que no Brasil é valorizado o contato face a face, e o ensino remoto emergencial, fez com que docentes e discentes realizassem as suas atividades de maneira solitária, fisicamente¹⁷. Por conseguinte, a ausência dos colegas de turma e, principalmente, do professor podem afetar consideravelmente o rendimento dos discentes¹⁸.

Além disso, muitos docentes demonstraram insatisfação por não evidenciar a real aprendizagem dos alunos durante as aulas, devido à ausência do contato presencial, o que gerou sentimentos de insatisfação e frustração por parte dos docentes, na qual até mesmo discordando desse método de ensino, devem utilizá-lo, haja vista que estes são empregados por meio de um contrato que exige o cumprimento de sua carga horária¹³. Ensinar não é um ofício solitário, pois, depende de um encontro de esforços de aluno e professor, que juntos constroem um aprendizado, por meio de uma troca socializadora que a aula propicia. Porém, infelizmente, o ensino remoto emergencial pode não ser capaz de fornecer esse encontro e aprendizado¹⁸.

Todavia, mesmo com o distanciamento social e com a diminuição do contato aluno-professor, a pandemia demonstrou que a formação acadêmica do discente não depende apenas de seu professor, como também do seu próprio comprometimento. O aluno não é forçado a aprender, pois isso compete a ele mesmo, logo este precisa se empenhar, também, no processo de aprendizagem. Citando caso análogo do Ensino a Distância (EaD), na qual os alunos possuem um estudo, na maioria das vezes individual, visto que nessa modalidade há uma necessidade de engajamento, disciplina, organização e empenho, por parte do discente, para o avanço de seu aprendizado. Essa exigência de comprometimento do aluno com o seu estudo foi apenas realçada durante a pandemia, pois ela já é necessária na contemporaneidade, em virtude da grande exigência do mercado de trabalho, que fornece melhores condições para aqueles que se destacam entre os demais²¹⁹.

Uma grande preocupação tanto entre os discentes quanto para os docentes, durante esse período de aderência ao ensino remoto emergencial, é sobre a formação acadêmica dos alunos. Para se projetar e desenvolver um curso online, que possua uma boa qualidade, são necessários meses, e o ensino remoto emergencial, em contrapartida, foi desenvolvido e utilizado de maneira muito rápida no Brasil²⁰. Consequentemente, houve uma diminui-

ção na qualidade do ensino, e um grande desgaste, por parte de alunos e professores, devido à demasiada exigência de tempo e energia que o novo modelo exige, o que colabora ainda mais para um menor rendimento e resultados quando comparadas ao ensino presencial¹⁸.

Logo, isso gera uma preocupação entre os envolvidos na educação, pois, as evidências demonstram que haverá inúmeras lacunas que serão criadas, devido à ausência da interação entre aluno-professor²¹. Citando caso análogo, dos cursos da área da saúde, principalmente a medicina²², que exige uma prática que se apoia tanto em conhecimento técnico, como em habilidades de cuidado humanizado e integral, além de exigir o desenvolvimento de habilidades de comunicação efetiva, que são adquiridas durante a interação entre aluno-professor durante as aulas, e que atualmente o modelo de ensino remoto, não permite ocorrer de maneira efetiva. Todavia, tal situação é explicável, visto que o ensino remoto emergencial não seria uma solução de longo prazo, e sim temporária, até o fim da pandemia causada pelo novo coronavírus²⁰.

Entretanto, é possível identificar pontos positivos dessa transição do ensino presencial para o remoto, como o fato inegável de que algumas atividades não precisam ocorrer de maneira presencial para serem realizadas com êxito. Além disso, em algumas instituições as aulas realizadas online ficam gravadas e disponíveis para os alunos revisitarem este conteúdo, o que também é benéfico para o aluno que tem uma ausência necessária. Porém, a aprendizagem por meio de vídeos é um desafio

Um dos pontos positivos que se revelou da experiência da migração para o ensino remoto foi de que a educação, no sentido geral, possui resiliência.

constante, o que leva ao professor o desafio de pesquisar, almejar progresso na própria aula, tornando-a cada vez mais dinâmica, buscando torná-la atrativa e de fácil compreensão para o aluno que está assistindo ao vivo e também para aquele que assistirá posteriormente²³⁻²⁴.

Um dos pontos positivos que se revelou da experiência da migração para o ensino remoto foi de que a educação, no sentido geral, possui resiliência. Em alguns locais

com mais velocidade que os outros, mas aos poucos, boa parte das instituições brasileiras retornaram às atividades, pelo menos de forma parcial. Dessa forma, essa capacidade de adaptação valida a definição de resiliência, que é a capacidade (física, biológica, política, social e psicológica), para enfrentar, vencer e ser fortalecida ou transformada por experiências de adversidade²⁵.

CONCLUSÃO

A crise sanitária causada pelo novo coronavírus, levou a um processo de adaptação na jornada de trabalho dos profissionais docentes, de maneira inesperada e sem precedentes, porém necessário para que o ano letivo de milhares de estudantes do ensino superior não fosse comprometido. Entretanto, conclui-se que as mudanças na rotina associadas a uma fusão do ambiente de trabalho com o doméstico geraram diversas fragilidades e potencialidades, como a necessidade de adquirir novos materiais, por exemplo.

Concomitantemente a isso, a interação aluno-professor sofreu alteração devido o distanciamento, o comprometimento e a exaustão causados pelo ensino remoto, a utilização de novas tecnologias e a colocação de medidas extras, como a participação de diversos profissionais nas aulas, apresentaram grandes avanços ao processo de aprendizado.

Contudo, a pandemia e as medidas essenciais não chegaram ao fim, o que sugere a continuidade do estudo para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre o ensino e processo organizacional dos docentes. ■

REFERÊNCIAS

1. Schutzer H, Campos SCA. Educação superior e qualificação para o desenvolvimento econômico nacional. *Rev Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, 2015 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 3(1): 147-164. Disponível em: <https://periodicos.utfr.edu.br/rbpd/article/view/3588/3604>.
2. Silva MF, Mendoza CCG. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. *Rev Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2020 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 8(6): 119-133. DOI: 10.32749/nucleodo-conhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao.
3. Pinho MJ. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2017 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 22(3):658-675. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300005>.
4. Pinto ACS, Scopacasa LF, Bezerra LLAL, Pedrosa JV, Pinheiro PNC. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev de*

REFERÊNCIAS

- Enfermagem UFPE Online, 2017 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 11(2): 634-44. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11983p634-644-2017>.
5. Nagib L, Silva D. Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. *Rev Contabilidade & Financias*. 2019 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 31(82):145-164. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030>.
6. World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic [acesso em 15 de abril de 2020]. Disponível: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
7. Ministério da Saúde. Boletim COE COVID-19 número 13 [base de dados online]. Brasília: 2020 [acesso em 08 agosto 2020]. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/21/BE13---Boletim-do-019>.
8. Gusso, HL; Archer, AB; Luiz, FB; Sahão, FT; Luca, GG, Henklain, MHO; et al. Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc.*, 2020 [acesso em 08 agosto 2020]; 41: 1-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.238957>
9. Luna, RA. Home Office um novo modelo de negócio e uma alternativa para os centros urbanos. *Revista Pensar Gestão e Administração*, 2014 [acesso em 08 agosto 2020]; 3 (1): 1-11. Disponível em: <file:///C:/Users/Desk-User/Downloads/HomeOffice-umnovomodelodenegocioeumaalternativaparaoscentrosurbanos.pdf>.
10. Silva AKL, Falcão JTR, Torres CC, Caraballo GP. Os Impedimentos da Atividade de Trabalho do Professor na EAD. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2017 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 37(3): 683-696. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703004162015>.
11. Jesus, GJ; Oliveira, LB; Caliaría, JS; Queiroz, AAFL; Gir, E; Reis, RK. Difficulties of living with HIV/Aids: obstacles to quality of life. *Acta Paul Enfermagem*, 2017 [acesso em 08 agosto 2020]; 30 (3): 301- 7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700046>
12. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado/UFMG). Trabalho Docente em Tempos de Pandemia: relatório técnico [base de dados online]. Belo Horizonte: 2020 [acesso em 08 agosto 2020]. Disponível em: file:///C:/Users/Desk-User/Downloads/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf
13. Alves, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*. 2020; 8 (3): 348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>
14. Rafalski JC, Andrade AL. Home-Office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa. *Temas em Psicologia*, 2015 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 23(2): 431-441. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.2-14>.
15. França, T; Rabello, ET; Magnago, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde debate*, 2019; 43 (Especial): 106-115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s109>.
16. Góes, CB; Cassiano, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. *Folha de Rosto*, 2020 [acesso em 08 agosto 2020]; 6 (2): 107-118. Disponível em: <https://doi.org/10.46902/2020n2p107-118>
17. Vergara SC. Estreitando relacionamentos na educação a distância. *Cadernos Ebape.Br*, 2007 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 5(esp): 1-8. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000500010>
18. Cunha, LPF; Silva, AS; Silva, AP. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo*. 2020 [acesso em 08 agosto 2020]; 7 (3): 27-37. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924/553>
19. Felicetti, VL; Morosini, MC. Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem. *Educar em Revista*, 2010 [acesso em 08 agosto 2020]; 26 (2): 23-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/02.pdf>
20. Hodges, C; Trust, T; Moore, S; Bond, A; Lockee, B. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, 2020 [acesso em 08 agosto 2020]; 2: 1-12. Disponível em: <https://escrito.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>
21. Gomes, VTS; Rodrigues, RO; Gomes, RNS; Gomes, MS; Viana, LVM; Silva, FP. A Pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020 [acesso em 08 agosto 2020]; 44 (4): 1-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>
22. KAWAKAMI, Roselma Marcele da Silva Alexandre; TOMAZONI, Ana Carolina; VANIN, Camila Natália; SOUZA, Fernanda Gonçalves; PASQUALOTTO, Isabella; GATTAS, Marina Bernardes. Experiências e desafios da formação médica durante a pandemia da COVID-19. *Saúde Coletiva (Barueri)*, [S.L.], v. 11, n. 61, p. 4906-4917, 1 fev. 2021.
23. Pazzini DNA, Araújo FV. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013 [acesso em 12 de agosto de 2020]. Artigo Científico de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1.
24. Anais VII CONEDU - Edição Online; 15 a 17 de outubro de 2020; Campina Grande (PA), Brasil. Realize Editora, 2020 [acesso em 12 de agosto de 2020]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf
25. Silva EG), Eulálio MC, Souto RQ, Santos KL, Melo RLP, Lacerdo AR. A capacidade de resiliência e suporte social em idosos urbanos. *Ciênc. saúde coletiva*, 2019 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 24(1): 7-16. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.32722016>